



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

114<sup>a</sup> Edição



## O atual momento do mercado de milho no Brasil e no Mundo.

Na edição n.º 114 do informativo econômico, analisaremos a conjuntura internacional do mercado de milho e seus impactos no Brasil e no Mato Grosso do Sul, buscando entender de que forma as condições instáveis de clima e de mercado desta temporada estão afetando o andamento e os resultados da 2ª safra de milho aqui Mato Grosso do Sul.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou, na última quarta-feira (12), o seu boletim mensal de oferta e demanda global, apresentando um quadro otimista em relação às perspectivas de produção de milho no mundo, cuja conjuntura poderá exercer ainda mais pressão sobre os preços da commodity tanto no Brasil como no mercado internacional. Segundo o boletim, houve uma revisão, para cima, da produção global de milho na temporada 2024/25, passando de 1,219 bilhão de toneladas para 1,220 bilhão de toneladas do cereal, além de uma revisão, para baixo, dos estoques finais globais de milho, de 312,27 milhões de toneladas para 310,77 milhões de toneladas.

Este acréscimo, de aproximadamente 1 milhão de toneladas na produção global, se deve a uma melhora nas expectativas do órgão em relação à safra da Ucrânia, que deverá produzir 27,7 milhões de toneladas nesta nova temporada. De maneira geral, o boletim do USDA manteve relativamente estáveis as estimativas em outras frentes produtivas. Nos Estados Unidos, a expectativa é de uma colheita de 377,46 milhões de toneladas. Na Argentina, o órgão estima uma produção de 51 milhões de toneladas, já no Brasil, o USDA segue estimando em 127 milhões de toneladas a produção brasileira de milho nesta temporada, visão considerada superestimada por diversas casas de análise aqui no Brasil.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em contraponto, os números da Conab mostram uma realidade muito distante dos números do USDA. O órgão brasileiro estimou uma produção total de 114 milhões de toneladas, sendo 23,6 milhões referentes à primeira safra e 88,1 milhões referentes à segunda safra.

Ainda que exista este distanciamento em relação aos números do USDA, houve melhora na perspectiva da Conab em relação ao boletim anterior, que previu uma produção de 86,1 milhões de toneladas de milho na safrinha deste ano, devido à percepção de melhora em algumas regiões produtoras, em especial no Mato Grosso, cujas projeções saltaram de 41,96 milhões de toneladas para 44,92 milhões de toneladas de milho safrinha neste último relatório.

No geral, a produção do Centro-Oeste passou de 60,6 milhões de toneladas para 63,3 milhões de toneladas, o que imprime uma melhora considerável nas condições de cultivo da maior região produtora do país.

Apesar disso, Mato Grosso do Sul apresentou queda na produção estimada. Por aqui, segundo a Conab, as estimativas da safrinha passaram de 9,98 milhões de toneladas no relatório do mês passado para 8,87 milhões de toneladas neste último reporte, indicando uma piora nas condições das lavouras de milho no estado, devido ao clima quente e seco em quase toda a região.

Segundo a Famasul, cerca de 31,8% das lavouras de milho do estado apresentam condições ruins de cultivo, outros 21,4% apresentam condições regulares e apenas 46,8% estão em boas condições. As regiões Sul e Sul-fronteira concentram a maioria das lavouras em condições ruins no estado, com, respectivamente, 50% e 47,9% de suas lavouras em más condições, com alguns municípios superando a marca de 65% de lavouras em condições ruins de cultivo.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

Tal realidade coloca Mato Grosso do Sul, em termos proporcionais, no 2º lugar do ranking dos estados mais prejudicados pelos eventos climáticos desta temporada. Se os números da Conab estiverem certos, teremos em 2024 uma queda de 31,4% na produção de milho 2ª safra no estado, na comparação a safra anterior, só perdendo para o estado do Piauí, cujo volume produtivo é pouco significativo, representa apenas 0,37% da produção nacional, ao passo que o Mato Grosso do Sul representa, atualmente, 10% da produção nacional de milho 2ª safra.

Este quadro mostra que o desenvolvimento da safrinha tem apresentado muitos desafios aos produtores rurais do país. Algumas regiões importantes, como Mato Grosso, aparentemente estão conseguindo recobrar parte do seu capital produtivo com a melhora das condições de clima. Ao mesmo tempo, outros estados, como o Mato Grosso do Sul, seguem somatizando prejuízos em diversas frentes, seja no desenvolvimento do cultivo da safra, seja nas condições desfavoráveis do mercado.

Resta aos produtores rurais de Mato Grosso do Sul torcerem para que as condições de clima e de mercado voltem a favorecer o cultivo do milho por aqui. Com resiliência, trabalho duro e planejamento, certamente iremos superar mais este ciclo de crise no agronegócio de Mato Grosso do Sul.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



## CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

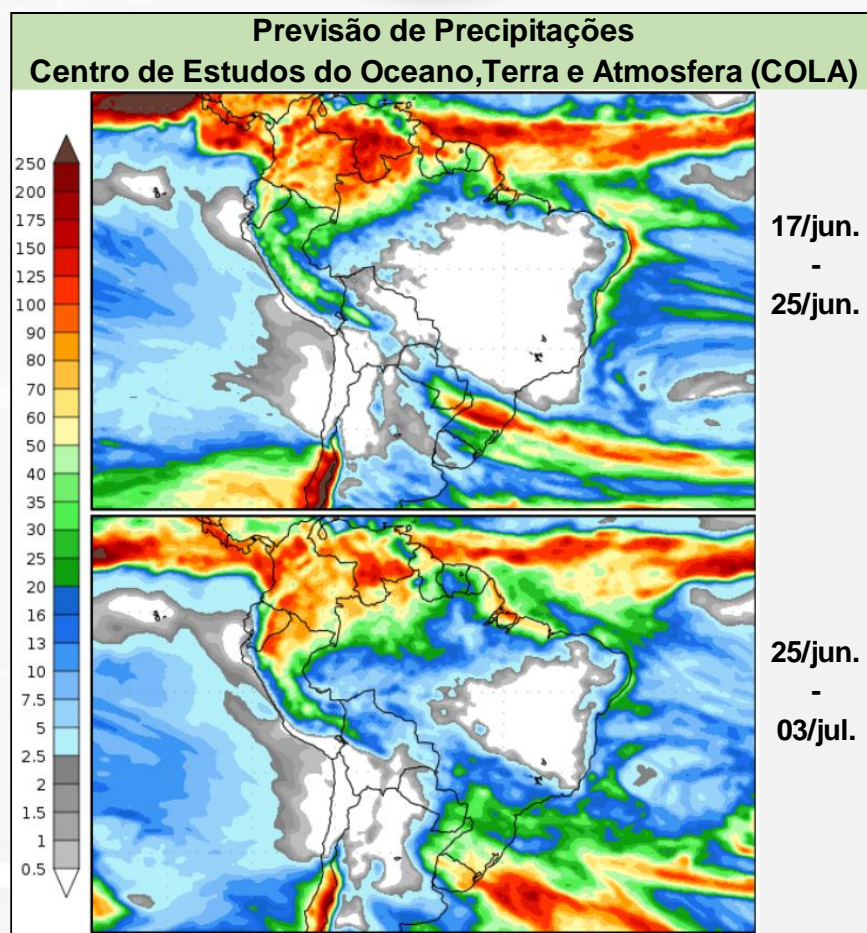
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 17 a 20 de junho indica tempo estável com sol e variação de nebulosidade, favorecendo tempo quente e seco no estado. As temperaturas deverão variar entre 13°C e 35°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de abril, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1,7°C (Amambai) e máxima de 37,1°C (Corumbá e Pedro Gomes), estando dentro deste intervalo 22 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 21% (Paranaíba) e 36% (Campo Grande) ao longo do mês de maio.

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 3 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes recaíram sobre as regiões Sul e Sudoeste do estado. Já os menores índices recaíram sobre as demais regiões de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 17 a 25 de junho, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 16 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre as regiões Sul e Sudoeste do estado. Já os menores índices devem recair sobre as demais regiões de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 25 a 03 de julho, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 7,5 e 30 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre as regiões Sul, Sudeste e Centro do estado. Já os menores índices deverão recair sobre a região Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana relativamente positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato julho/2024 oscilaram entre US\$ 11,71/bushel e US\$ 11,93/bushel, fechando a semana em US\$ 11,79/bushel, o equivalente a R\$ 139,93/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,38/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 122,00/saca (Campo Grande) e R\$ 125,60/saca (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 123,83/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 116,50/saca.

No tocante à comercialização, dados da Aprosoja-MS mostram que em 10 de junho o estado havia comercializado 58,85% da safra 2023/24, avanço de 3,48% em relação à igual período de 2023.

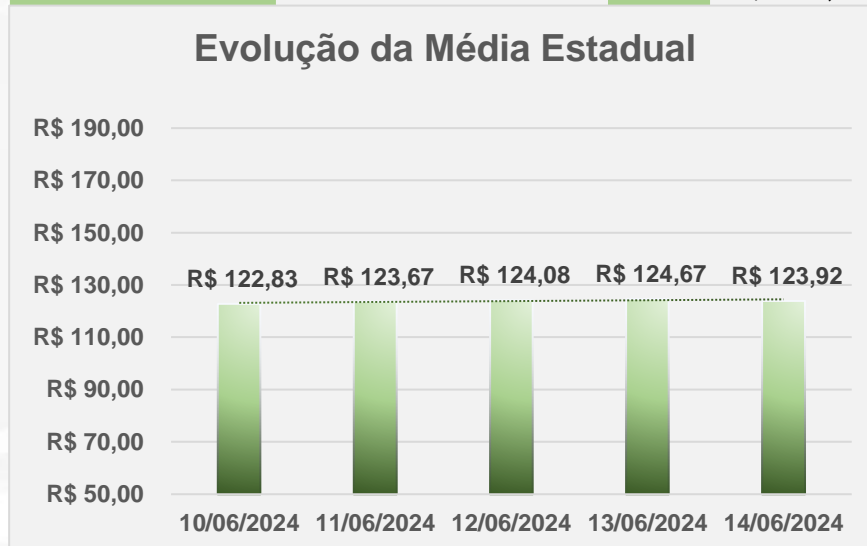
Apesar das fortes quedas em Chicago, os preços internos seguem suportados pela continuidade de altas sequenciais do dólar.

Os números publicados pelo USDA, na última semana, mexeram muito pouco com os preços nos mercados, considerando a relativa estabilidade nos números apresentados. Ao passo que houve um ligeiro aumento nos estoques finais dos Estados Unidos, o órgão apresentou também uma queda nos estoques finais do Brasil, de 37,47 milhões de toneladas para 36,62 milhões de toneladas, empurrando para baixo os estoques finais globais de soja.

Até o momento, as condições de clima nos Estados Unidos seguem favoráveis ao desenvolvimento da safra americana 2024/25.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 14-06-2024	Bolsa Chicago 14-06-2024	
Campo Grande	R\$ 122,00	R\$ 123,50	jul/24	R\$ 139,93
Dourados	R\$ 125,60	R\$ 125,00	ago/24	R\$ 138,53
Maracaju	R\$ 124,00	R\$ 124,00	set/24	R\$ 136,06
Ponta Porã	R\$ 125,60	R\$ 125,00	nov/24	R\$ 136,38
São Gabriel do O.	R\$ 123,10	R\$ 123,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 122,70	R\$ 123,00		
Média Estadual	R\$ 123,83	R\$ 123,92	07/06	R\$ 5,35
			14/06	R\$ 5,38



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato julho/2024 oscilou entre R\$ 56,63/saca e R\$ 58,99/saca, fechando a semana em R\$ 57,59/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato julho/2024 oscilou entre US\$ 4,47/bushel e US\$ 4,60/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,50/bushel ou R\$ 57,19/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram estabilidade. As cotações variaram entre R\$ 49,00 (Campo Grande, Maracaju e São Gabriel do Oeste) e R\$ 50,00 (Dourados, Sidrolândia e Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 49,50/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 43,30/saca.

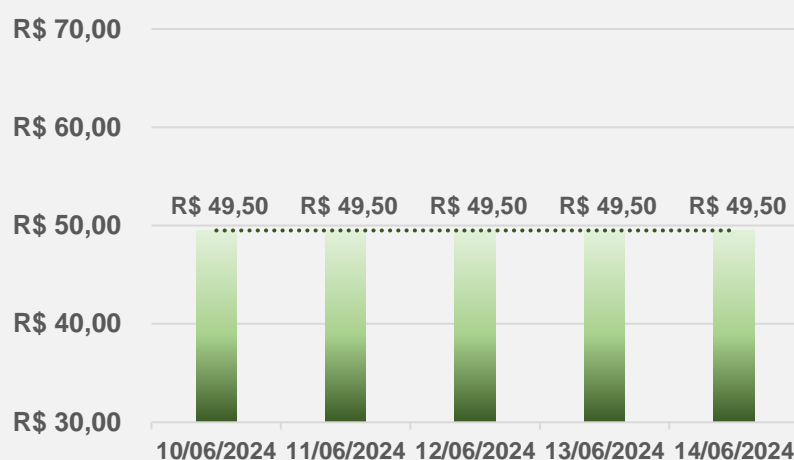
Segundo a Agrural a colheita atingiu 21% da área cultivada no Centro-Sul do Brasil, contra 5% em igual período do ano passado. Este é o percentual mais alto para o período desde 2013, consequência direta da estiagem em diversas regiões produtoras do país.

No Mato Grosso do Sul, prevalece tempo quente e seco nas regiões semeadas. O acompanhamento feito pelo projeto Siga-MS indica que dos 2,2 milhões de hectares de milho semeados no estado, cerca de 46,8% estão em boas condições de cultivos, 21,4% estão em condições regulares e 31,8% apresentam condições ruins de cultivo. Os melhores índices estão concentrados nas regiões Norte, Nordeste e Oeste do estado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 14-06-2024	Bolsa Chicago 14-06-2024	
Campo Grande	R\$ 49,00	R\$ 49,00	jul/24	R\$ 57,19
Dourados	R\$ 50,00	R\$ 50,00	set/24	R\$ 58,05
Maracaju	R\$ 49,00	R\$ 49,00	dez/24	R\$ 59,72
Ponta Porã	R\$ 50,00	R\$ 50,00	B3 (Pregão)	
São Gabriel do O.	R\$ 49,00	R\$ 49,00	14-06-2024	
Sidrolândia	R\$ 50,00	R\$ 50,00	jul/24	R\$ 57,59
Média Estadual	R\$ 49,50	R\$ 49,50	set/24	R\$ 61,14
			nov/24	R\$ 65,00

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 5,52%, atingindo a marca de R\$ 2,46 por litro de leite vendido aos laticínios em abril e recebido em maio deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,89/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,06/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,19/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de abril deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,48% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 9,51%. No leite pasteurizado houve queda de -2,78%. Para o leite UHT a variação foi de 2,37%. Já a muçarela operou com alta de 8,75%.

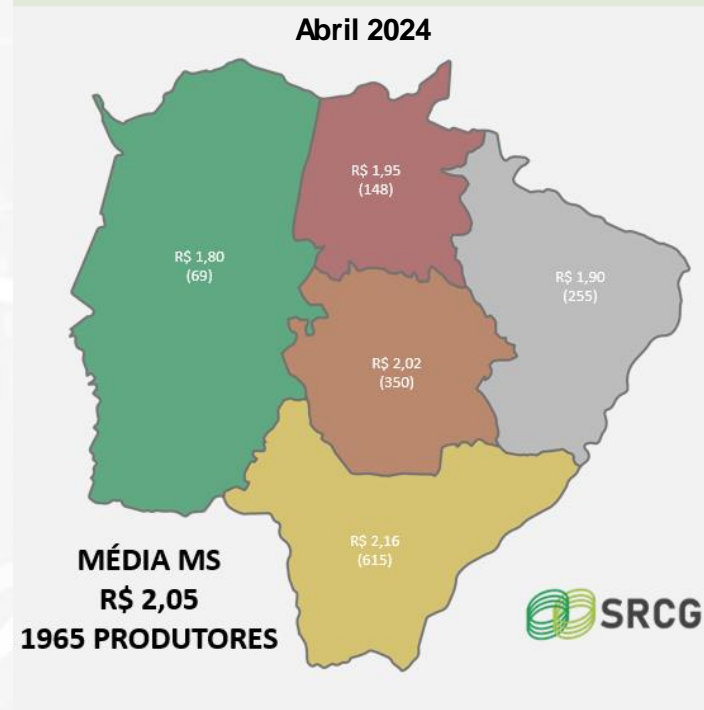
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul, que podem contribuir como elementos de pressão sobre os preços pagos aos produtores de leite no Mato Grosso do Sul.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Abril de 2024		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,89	R\$ 2,06	R\$ 2,19
Índice Sefaz/Maio - (+7,48%)		
Relação de troca - Abril/24 (Dados a partir de janeiro/2015)		
23,43L = 60kg de mistura (Cepea Mar/2024 - R\$ 2,33/litro)		
Melhor Relação (abr/2024)	Pior Relação (abr/2021)	
23,43L = 60kg de mistura	61,80L = 60kg de mistura	



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.





## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 210,00/@ do boi gordo e R\$ 190,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (8,96%), Novilha (9,59%) e Garrote (5,22%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-2,23%), Bezerro (-2,11%) e Bezerra (-1,99%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 210,00/@, a relação de troca passou de 1,74 bezerros por boi gordo para 1,77 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais alongadas nos frigoríficos, os preços da carne bovina seguem pressionados em Mato Grosso do Sul. Parte dessa pressão de preços se explica pela sazonalidade característica desse período do ano, com redução de chuvas e de pastagens, além de quedas nas temperaturas, fatores que se traduzem em maior oferta de animais para abate nos frigoríficos. Em junho, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,05%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 14/06/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.132,00	240	R\$ 8,88
Garrote	R\$ 2.660,00	300	R\$ 8,87
Boi Magro	R\$ 3.022,00	375	R\$ 8,06
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.726,00	210	R\$ 8,22
Novilha	R\$ 2.125,00	270	R\$ 7,87
Vaca Magra	R\$ 2.433,00	330	R\$ 7,37

### Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	03/06/2024	10/06/2024	17/06/2024
Boi Gordo	R\$ 215,00	R\$ 210,00	R\$ 210,00
Vaca Gorda	R\$ 195,00	R\$ 190,00	R\$ 190,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,35/kg vivo, com alta de 5,13% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais no curto prazo que podem perder força nos últimos dias do mês, em que a renda das famílias se encontra mais comprometida.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 1.630 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,61 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,07 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,70 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2024	Média Brasil Junho/2024		
<b>R\$ 6,35</b>	<b>R\$ 6,04</b>		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	fev/24	mar/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,94	2,61	-33,76%
Volume (ton.)	2108	1630	-22,68%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	07/06/2024	14/06/2024	% var.
Suíno/Soja	2,93	3,07	4,78%
Suíno/Milho	7,21	7,70	6,80%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,70/kg do frango vivo no mês de junho. O montante apresenta defasagem de -2,8% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de março, o ICP-Frango registrou queda de -19,31%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,77 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 26,41 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,70 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2024	São Paulo Junho/2024		
<b>R\$ 4,70</b>	<b>R\$ 4,80</b>		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	fev/24	mar/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	23,71	26,41	11,39%
Volume (mil/ton.)	12,51	12,77	2,08%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	07/06/2024	14/06/2024	% var.
Frango/Milho	5,70	5,70	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicatoruralcg



## PARCEIROS

